

UM OBJETO PARA A MEMÓRIA DA CIDADE: O restauro da cadeira doada pela família Ribas Maciel ao Museu Municipal Parque da Baronesa

RODRIGHIERO, Juliana Cavalheiro¹; PEREIRA, Pamela Pereira²;
BEHLING, Ana Carolina Kohn³; SANTOS, Veronica Coffy Bilhalba dos⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - juh_rodrighiero@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - pamelapereiracr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - roaddtothebeyond@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - nicasantos2006@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado neste texto refere-se aos procedimentos realizados pelas acadêmicas do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em um acervo pertencente ao Museu Municipal Parque da Baronesa. Logo, a principal missão do Museu da Baronesa é apresentar a história da cidade de Pelotas com um acervo que possui diversas tipologias de objetos, dentre elas: tecidos, móveis, acessórios, objetos de uso cotidiano e de decoração. Algumas coleções pertenceram à Família Antunes Maciel e Adail Bento Costa e à Família Antunes Maciel e Antonia Sampaio.

O objeto restaurado é uma cadeira com características do Barroco- Rococó conforme as Figuras 02 e 03 e sua iconografia remete ao universo feminino feminina. Segundo JANSON (1996), o Barroco é caracterizado pela dramatização, exagero e a extravagância enquanto que a sua vertente Rococó apresenta características semelhantes, porém, mais suaves. Possivelmente, esta cadeira foi confeccionada antes de 1951¹, mas só foi doada ao Museu em 1993 pela família Ribas Maciel.

Figura 01 - Vista Frontal da Cadeira



Fonte: Juliana Rodrihiero, 2015

Figura 02 - Vista Posterior da Cadeira



Fonte: Ana Behling, 2015

O processo de restauro foi realizado nas dependências da UFPel e teve como objetivo recuperar as características estéticas e estruturais originais do objeto, intensificando o seu valor artístico e histórico, por meio da recuperação

¹ No filme chamado “Angela”, gravado em 1951 na Baronesa, já aparece um conjunto de cadeiras e sofás com as mesmas características estilísticas da cadeira restaurada.

dos aspectos originais que o identificam. Este trabalho destaca-se pelo fato de congregar ensino, pesquisa e extensão, propondo uma prática pedagógica sobre conteúdos curriculares, os quais requisitaram pesquisas específicas de estilo, técnicas e materiais e, por fim, situa-se no âmbito de uma demanda social.

2. METODOLOGIA

Esta restauração foi executada por uma equipe de três acadêmicas com supervisão de uma docente do Curso de Conservação e Restauro de bens Culturais Móveis. As informações contidas neste trabalho foram abordadas através de visitas ao Museu da Baronesa, revisão bibliográfica sobre História da Arte, Teoria da Conservação e Restauração e Técnicas de Policromia. Outrossim, para a execução dos procedimentos, foram feitos registros fotográficos, ficha de identificação, mapa de danos, exames de luz, dentre eles: organolépticos, normal, rasante, ultravioleta e, microscopia digital. Por fim, realizaram-se os testes de solubilidades e de tonalidades. Dessa forma, as decisões tomadas foram embasadas de acordo com os autores, Ana Bailão (2011), ABRACOR (2011), Cesare Brandi (2004), Horst Janson (1996), João Cura D'Ars de Figueiredo Junior (2012) e conforme o código de ética do Conservador-Restaurador².

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi elaborada uma Ficha de Identificação da cadeira com todas as informações pertinentes para auxiliar na elaboração do diagnóstico de conservação. Dessa forma, foram executados exames que proporcionaram a identificação de diversos danos, tais como: sujidades, perda e desgaste da camada pictórica, craquelês, afastamento de junções, repintura, perda da base de preparação, verniz oxidado, fungos, mofos, partes faltantes e perfurações por grampos. Ademais, para melhor visualizar as deteriorações da cadeira foi efetuado um mapa de danos de seus seis ângulos.

As primeiras ações invasivas foram os testes de solubilidade a fim de identificar quais materiais seriam apropriados para a realização das intervenções e, principalmente, para saber se o objeto suportaria receber tratamentos aquosos. De acordo com os testes, a cadeira poderia se submeter a estes tratamentos e os solventes usados seriam os menos agressivos, como água deionizada³ e TTA⁴.

Além disso, foi executado um processo de desinfestação de fungos e mofos na parte inferior do estofado com Timol⁵: Nesta etapa o objeto ficou sob quarentena durante 15 dias. Posteriormente, foram executadas limpezas básicas no suporte, sendo elas mecânicas (pincel, pó de borracha e aspirador) e químicas (solventes). Como o objetivo do restauro era tratar o suporte em madeira, Não

² Código de ética baseado nos Códigos do *International Council of Museums - ICOM*, do *American Institute of Conservation - AIC*, do *European Federation of Conservator-Restorers' Organizations - ECCO* e de DUVIVIER, Edna May de A, **Código de Ética: um enfoque preliminar**, in: Boletim da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais - ABRACOR, Ano VIII, N. 1 - Julho/1988, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Água resultante do processo de remoção de íons (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

⁴ Também conhecido como “Substituto de saliva” é um dos produtos mais utilizados para limpezas dos Bens Culturais, por ser uma enzima natural resultante da mistura de: Trietanolamina, Triton-X e Água Deionizada (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

⁵ Fungicida utilizado para desinfestação (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

foram realizados procedimentos de restauração no estofado porque o veludo é um tecido muito delicado e porque foco central era conservar e restaurar a madeira, uma vez o trabalho foi desenvolvido dentro da Disciplina de Conservação e Restauro de Bens Culturais em Madeira II.

As travessas laterais da cadeira que estavam faltantes foram encomendadas a um marceneiro, consolidadas com cola PVA⁶ e encoladas com ACC Brilhante⁷. Para mais, outras áreas que estavam fragilizadas principalmente, no encosto, também foram consolidadas com cola PVA.

As obturações pontuais na madeira foram feitas com massa de preenchimento composta de serragem e cola PVA; aguardou-se a secagem e lixou-se a superfície pontualmente. Logo depois, aplicou-se uma camada de massa de nivelamento à base de PVA, que após a secagem também foi lixada até que se alcançasse uma base lisa e uniforme para a reintegração pictórica.

A técnica de reintegração cromática utilizada foi a mimética⁸, que procura igualar-se a técnica do artista. Assim, o grupo priorizou aproximar-se ao tom desejado, sem utilizar a técnica de pontilhismo⁹ ou *tratteggio*¹⁰. Isso por que, com auxílio de exames, seria possível diferenciar a intervenção do conservador-restaurador do original, cumprindo, assim o critério da distinguibilidade citado em Césare Brandi (1963). Os testes prévios de tonalidades foram executados antes da aplicação de tintas aquareláveis na cadeira. Por meio da mistura dessas tintas reintegrou-se as lacunas da camada pictórica marrom e branca. Depois desta ação, aplicou-se uma velatura suave dourada com uma mistura de Purpurina¹¹, Betume da Judéia¹², Paraloid B-72¹³ e Xilol¹⁴, somente para enfatizar os arabescos e realces presentes na cadeira.

Por último, excetuando o estofado, o móvel recebeu uma camada de verniz Paraloid B-72 por pulverização. Para o acondicionamento provisório, confeccionou-se uma embalagem com plástico bolha e TNT para o objeto. Por fim, a peça ficou armazenada na reserva técnica da Universidade, até seu retorno às dependências do Museu da Baronesa.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar os resultados estéticos e estruturais obtidos neste procedimento de restauração, a equipe concluiu que, mesmo dispondo de recursos limitados, foi possível atingir o propósito esperado nesta intervenção (Figura 03 e 04). Ainda que o artista que produziu a cadeira seja desconhecido,

⁶ Cola líquida aquosa, a base de polivinila (PVA) e água (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

⁷ Adesivo termoplástico aquoso a base de acrílico. (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990)

⁸ Técnica também conhecida como ilusionista, tem o objetivo de ser invisível para o observador comum mas, perceptível com a utilização de exames (Ana Bailão, 2011).

⁹ Técnica que utiliza pontos sobrepostos como forma de reintegração (Ana Bailão, 2011).

¹⁰ Técnica que utiliza traços paralelos sobrepostos como forma de reintegração (Ana Bailão, 2011).

¹¹ Pó metálico muito fino (Fonte: Aurélio, 2015).

¹² Resina natural, diluída em solvente, geralmente utilizado para escurecer alguma tonalidade (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

¹³ Verniz de natureza Éster Acrílico e é considerado uma das resinas mais estáveis para utilização geral na Conservação e Restauro (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

¹⁴ É um solvente líquido incolor e volátil, conhecido por xileno e dimetil benzeno. Utilizado para diluição de resinas naturais e acrílicas (Fonte: Banco de Dados, materiais empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais, ABRACOR, 1990).

este acervo apresenta relevância para o Museu da Baronesa, pois é uma das peças principais que compõe a Coleção Feminina¹⁵.

Figura 03: Cadeira Restaurada



Fonte: Pamela Pereira, 2015

Figura 04: Detalhe do Arabesco restaurado



Fonte: Juliana Rodrihiero, 2015

O objeto estava na reserva técnica do Museu e após o restauro, a intenção seria organizar uma exposição temporária para expor a cadeira e os demais acervos restaurados pelo Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis no ano de 2015, para mostrar à sociedade o resultado dos processos de restauração. Com isso, a população teria a oportunidade de conhecer e valorizar as práticas do Conservador-Restaurador em nossa cidade e assim valorizar o trabalho feito por estes profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONSERVADORES RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS. **Código de Ética**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.apcr-sp.com.br/quemsomos/codetica.php>>. Acesso em: 14.Mar.2015.

BAILÃO, Ana. **As Técnicas de Reintegração Cromática na Pintura: Revisão Historiográfica**. Ge-conservación, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.ge-iic.com/ojs/index.php/revista/article/view/41>>. Acesso em: 14.Abr.2015.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial Artes e Ofícios, 2004.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. **Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

JANSON, H.W; JANSON, A.F; **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SLAIBI, Thais Helena de A.; MENDES, Marylka; GUIGLEMETI, Denise O.; GUIGLEMETI, Wallace A. (org.). **Banco de dados de Materiais Empregados em Conservação-Restauração de Bens Culturais**. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2011.

¹⁵ Coleção composta de mobiliários, roupas, objetos de uso cotidiano e dentre outros artefatos que representam o universo feminino.